

BROSETA

PERGUNTA



● **PAULO SOUSA**

CEO do Grupo Proef



BROSETA

BROSETA - PORTUGAL,
SOCIEDADE DE ADVOGADOS, SP, RL

Desde 2020 que Portugal e o Mundo lidam com os efeitos de uma crise pandémica gravíssima que afetou intensamente todos os setores da economia mundial. Quais os grandes obstáculos que o grupo Proef, empresa que atua em áreas como as telecomunicações, energia e sustentabilidade, teve de enfrentar nos últimos 24 meses? E como os superou?

Numa fase inicial da pandemia, a incerteza e disrupção do nosso quotidiano familiar e empresarial obrigou-nos a um esforço maior de adaptação.

Desde o início tivemos presentes 3 pontos basilares, que guiaram a nossa estratégia:

- Esta pandemia seria longa. Embora longe de imaginarmos o quão longa, percebemos que a sociedade e, conseqüentemente a economia, não poderiam parar.
- A Proef opera em serviços públicos essenciais, como é o caso das Telecomunicações e Energias, que viriam a ser ainda mais preponderantes no contexto da pandemia;
- E por último, o ponto mais importante: a saúde e segurança das Pessoas, em particular dos nossos colaboradores e das suas famílias.

No dia 11 de março de 2020, lançámos o nosso 1ª Plano de Contingência marcado por 2 realidades distintas, inerentes ao nosso negócio: uma parte da empresa em total confinamento e trabalho remoto (os nossos serviços administrativos e de gestão) e uma parte significativa da empresa a trabalhar no terreno onde o teletrabalho não era uma opção (as Operações e Logística). Embora a natureza dos serviços se mantivesse basicamente a mesma, o mesmo não se pode dizer do trabalho associado. Cada tarefa, cada serviço obrigava agora a um esforço duplicado, de forma a garantir o escrupuloso cumprimento das novas regras de saúde e segurança.

Em retrospectiva, a superação desta fase inicial da pandemia foi possível graças a:

- Um trabalho de estruturação que começou muitos anos antes da pandemia: processos, digitalização, alinhamento com clientes, equipa motivada e resiliente;
- Um memorável esforço de toda a nossa equipa.

Depois entramos numa segunda fase, onde as videoconferências não conseguem substituir o contacto e a distância começa a pesar. O tema central é o mesmo – as Pessoas, mas agora preocupa-nos reavivar a proximidade e motivação.

É neste contexto que nasce o BIG - Belong, Improve, Grow - o nosso programa mais abrangente e ambicioso para as nossas Pessoas.



Embora gerido pelo departamento de Recursos Humanos, este é um programa que conta com o contributo de todos. O objetivo, embora ambicioso, é simples: garantir que cada um tem uma experiência na Proef construtiva, realizadora e inspiradora. Garantir que se sentem parte integrante de uma equipa, assegurar que têm as condições necessárias para crescerem e se desenvolverem enquanto pessoas e enquanto profissionais.

E este não é um desafio que se supere. É um desafio diário.

Por outro lado, a pandemia de Covid-19 também acabou por revelar novas necessidades da sociedade contemporânea no que toca a áreas como as telecomunicações, a sustentabilidade energética ou o urbanismo sustentável. O ecossistema de inovação português está pronto para desbravar novos caminhos?

Estamos no caminho certo.

Na última década o nosso ecossistema de inovação deu um salto significativo, quer em quantidade, quer em qualidade. Um pouco por todo o país têm vindo a aparecer *hubs* que têm reunido os ingredientes certos para fomentar e apoiar a inovação: incubadoras, proximidade com a Academia e com Centros de Transferência de Tecnologia, proximidade com as Empresas, cada vez mais despertas e interessadas para o potencial da Inovação, e fundos de investimento cada vez melhor estruturados e com mais músculo.

Mas acima de tudo, temos assistido a uma mudança de mentalidade que começa nos próprios empreendedores que, motivados pelos exemplos de sucesso Portugueses (e já lá vão 7 unicórnios!) e suportados por um ecossistema mais robusto, cada vez mais se aventuram a lançar a sua própria empresa.

Ainda não merecemos o epíteto de Startup Nation como Israel (que fechou 2021 com 53 unicórnios), mas já somamos mais unicórnios que Espanha, Grécia e Itália combinados.

O mundo olha hoje para o potencial inovador tecnológico português com interesse e atenção, à medida que cada vez mais soluções inovadoras portuguesas ganham o seu merecido espaço no mercado mundial.

Estamos no caminho certo e orgulha-nos fazer parte desse caminho. Na última década lançámos novas Startups inovadoras com especial foco em tecnologia e com claras ambições internacionais. Contribuímos para lançar novos fundos de investimento para apoiar Startups portuguesas. Temos sido parte ativa no fomento do ecossistema de Inovação, trabalhando em conjunto com outras empresas, com Centros de Transferência de Tecnologia e com Universidades, de onde destacamos o lançamento da cátedra focada em “Telecomunicações sustentáveis para a sociedade digital do futuro”, em parceria com DStelecom e a Universidade do Minho. Temos sido também uma presença assídua em diversos projetos nacionais e internacionais de I&D, como comprova o recente reconhecimento por parte da ANI de idoneidade na prática de atividades de I&D de algumas empresas do grupo.

Estamos no caminho certo, com muito por fazer.

O Grupo PROEF tem vincada atividade internacional, levando a engenharia e tecnologia portuguesas para muitas e diversificadas geografias. A incerteza que marca a atualidade internacional com o conflito na Ucrânia condiciona, de alguma forma, a atividade do grupo além-fronteiras e compromete a expansão para novos mercados? Que conselhos daria a quem, nesta fase, procura crescer fora de Portugal?

Vivemos tempos difíceis.

Ainda a sair de uma pandemia, vemo-nos confrontados com a incerteza e a instabilidade despoletadas por este conflito na Ucrânia, que acarretará impactos sociais e económicos ainda difíceis de prever.

Não é certamente o clima mais propício a investimentos e lançamento de novas operações em novas geografias. Mas sabemos também que é nestes momentos mais complexos que se preparam os novos ciclos.

Na Proef desde muito cedo que a Internacionalização se tornou um ponto central da nossa estratégia. Dificilmente teríamos conseguido atingir a dimensão, resiliência e a diversidade técnica e cultural que temos hoje se não tivéssemos apostado em novos mercados internacionais. Estar presente em vários mercados aumenta as oportunidades e dilui riscos. Não imagino uma Proef limitada ao mercado português.

O nosso conselho para quem procura crescer fora de Portugal passa por um misto de ponderação, audácia e resiliência. Ponderação porque tempos difíceis obrigam a uma análise ainda mais cuidada da estratégia de investimento, dos países a investir e, claro está, altamente dependente da proposta de valor de cada empresa, e respetivos produtos/soluções comercializados. Audácia, pois acreditamos que é nestas alturas difíceis que se forjam os ciclos futuros, muitas vezes em contraciclo com a letargia generalizada do mercado. Resiliência, pois a entrada em novos mercados é tipicamente longa e difícil, sendo que, neste ponto, a procura de um parceiro local ou até mesmo a possibilidade de fusão/aquisição de uma empresa já instalada no mercado pode ajudar a obviar eventuais barreiras linguísticas, culturais, legais e fiscais, bem como partir de uma base já instalada de clientes.

Quanto ao impacto causado, debatemo-nos, tal como a maioria das empresas e famílias portuguesas (e não só) com os desafios provocados pelo aumento do custo dos bens de primeira necessidade, das matérias-primas da energia e do galopante aumento do preço dos combustíveis, essencial para uma empresa de serviços.

